

D/F - Saúde

2 Brasília, domingo, 12 de abril de

ABR 1992

Fundação cria Hospital JK de alta tecnologia

CORREIO BRAZILIENSE

Um hospital para ninguém botar defeito. Especializado em enfermidades cardiovasculares, pulmonares, renais e neurológicas, está nascendo o Hospital Juscelino Kubitschek, apoiado por infra-estrutura tecnológica de ponta com um corpo clínico altamente capacitado. A idéia é fazer um hospital que se assemelhe às Santas Casas, tão comuns e de grande valia para os pacientes.

A Fundação Médcor, que administrará o HJK, já mantém laços permanentes com a sociedade através do Conselho da Comunidade, que presta à Fundação apoio político e exerce funções de controle social. O Conselho de Comunidade terá representantes do Conselho Nacional de Saúde, do Conselho Distrital de Saúde e da Comissão de Seguridade e Família da Câmara dos Deputados.

Na edificação do Hospital Juscelino Kubitschek não poderia faltar o apoio e esmerado empenho em ver a obra pronta de Sarah Kubitschek e também de sua filha e vice-governadora do DF, Márcia Kubitschek. Elas, junto com o deputado Sigmaringa Seixas, autor da emenda orçamentária que já destinou Cr\$ 3 bilhões e 220 milhões para o início da obra, assim como a população de Brasília, verão um hospital terciário, há muito reclamado pela comunidade. "A idéia, segundo o embaixador Paulo Cotrim, diretor-executivo da Fundação Médcor, é atender à grande demanda um pouco reprimida do DF, de seu Entorno e de áreas geoeconômicas adjacentes".

Hospital-escola — O Hospital JK, além de recursos públicos já solicitados para o desenvolvimento do projeto, poderá contar com o apoio de instituições internacionais, o que, de acordo com o embaixador Cotrim, "poderá produzir um efeito multiplicador muito acima de qualquer investimento similar na área hospitalar oficial e mesmo privada, porque contará com uma organização ágil e flexível, orientada por suas finalidades sociais e dirigida de acordo com os princípios de economicidade das entidades privadas e o superávit econômico-financeiro da instituição reverterá em favor da especialização dos recursos humanos, da atualização regular da infra-estrutura tecnológica e do aperfeiçoamento da administração", explica Cotrim.

Também se pretende transformar o Hospital JK num centro de educação continuada ou mesmo um centro de ensino em nível de pós-graduação. O novo hospital se localizará em Águas Claras, numa área útil construída de 14 mil 810 metros quadrados, com 190 leitos, 150 apartamentos, 40 leitos especiais, 70 consultórios, oito salas de centros cirúrgicos, laboratórios de análises, que atingem um custo de aproximadamente 16 milhões de dólares.

Os processos de implantação e de funcionamento do HJK serão conduzidos de forma que sejam aproveitadas as excelentes experiências dos hospitais e institutos brasileiros do melhor nível profissional. O HJK poderá estar funcionando já em meados de 1994.